



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

1. A REVOLUÇÃO DE 31 DE MARÇO

RIO DE JANEIRO, 19 DE OUTUBRO DE 1965.

NO PALACIO DAS LARANJEIRAS, AO EM-
POSSAR, NO CARGO DE MINISTRO DA JUSTIÇA,
O EMBAIXADOR JURACY MONTENEGRO MA-
GALHAES.

O Senador Milton Campos julgou, ainda no mês de setembro último, estar finda a sua missão no Ministério da Justiça. Alegou que possivelmente outra fase se iniciava no Governo, sobretudo uma de maior movimentação política. Pesei, então, o muito que ele já havia colaborado — várias reformas constitucionais, remodelação de serviços, legislação eleitoral e dos partidos, projetos dos Códigos Civil e das Obrigações, e outros trabalhos de magnitude como o projeto da reforma do Poder Judiciário. Avaliei, também, o seu grande esforço para ajudar-nos a institucionalizar a Revolução. Sobrelevando nêle o democrata, que se conserva distante da demagogia e dos excessos do poder, e no qual, com tanta dignidade, aparece o humano aliado às formas jurídicas, bem como o conselho ao lado da firmeza de atitude, a Revolução, em sua primeira fase, teve no Senador Milton Campos o político que fêz voltar ao Ministério da Justiça o estilo da honradez e da probidade intelectual, do bem público e de elevado rendimento de equipes notáveis de trabalho.

Está aqui para substituí-lo um dos melhores homens públicos do Brasil, um político de envergadura no pensamento e na ação, o embaixador Juracy Magalhães. A missão que lhe cabe, nesta nova fase política do Governo de 15 de abril de 1964, consiste, especialmente, em servir à Revolução para continuar a empreender as suas reformas; em não perder as suas conquistas e garantir os seus destinos.

Trata-se, Senhor Ministro, de somar homens de boa vontade e responsáveis e de fortalecer continuamente a Revolução Brasileira e Democrática, mantendo as afirmações revolucionárias, sem tergiversar. A situação brasileira atual assenta, sobretudo, na existência da segurança para a sua inelutável e legítima evolução. Organizações políticas desempenham suas tarefas, a Nação estimula o Governo, particularmente com os anseios de bem-estar e de paz, e as Forças Armadas, comandadas por seus chefes e coesas, inclusive pelo ideal revolucionário, garantem o Brasil de hoje e de amanhã.

O momento é indisfarçavelmente de definições. A defesa das conquistas da Revolução é dever dos Três Podêres nacionais, com o que cada qual só poderá fortalecer-se. A compreensão mútua é imperativa e a responsabilidade nos acontecimentos ninguém consegue transferir a outrem. Tenhamos os objetivos brasileiros e a verdade como fatores dominantes das decisões, e não o interesse ocasional e as versões criadas por grosseira guerra psicológica.

Senhor Ministro Juracy Magalhães:

Vossa Excelência está à altura da missão que indicamos e da situação que configuramos.

Eu o conheci, jovem ainda, nas fileiras do Exército. E, lá, vi os seus atributos de executante e de chefe: perseverar no cumprimento da missão; não desertar dos postos; não criar receios, nem arrepear-se diante do difícil; não desdobrar preocupações e presságios para protelar decisões firmes e inadiáveis.

Vossa Excelência, como servidor civil, foi sempre o mesmo. O administrador, o deputado e o senador, o diplomata, o político de partido e super-partidário, nunca desmereceram a sua formação militar.

O seu longo tirocínio e a sua autenticidade revolucionária são a base de nossa confiança e do seu feliz êxito como Ministro da Justiça.